

ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE SOBRE A ATITUDE, COMPORTAMENTO E CONHECIMENTO FINANCEIRO

RAFAEL MESSIAS SANTOS (UFU) - rafael.messias@ufu.br

Josilene da Silva Barbosa (UFU) - jslene@hotmail.com

Odilon Jose de Oliveira Neto (UFU) - odilonoliveira@ufu.br

Kelly Aparecida Silva Jacques (UFU) - kelly.silva@ufu.br

Resumo:

A presente pesquisa teve por objetivo verificar o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior e sua associação com variáveis socioeconômicas e demográficas. Para isso, foi aplicado um questionário por meio de uma plataforma digital online a uma amostra probabilística de 91 estudantes dos cursos de graduação de uma Instituição de Ensino Superior Pública. Os dados foram analisados a partir da análise estatística descritiva e testes de correlação, normalidade e comparação entre grupos (U Mann-Whitney e Kruskal Wallis). Os resultados mostraram índices de alfabetização financeira acima de 60% para metade dos estudantes. Foi possível observar também que os entrevistados matriculados nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Engenharia de Produção detêm níveis de alfabetização financeira superiores aos estudantes dos demais cursos de graduação pesquisados, sendo eles das áreas de ciências humanas e ciências exatas e naturais. Diante disso, conclui-se que a oferta de disciplinas com conteúdo de finanças é um fator diferencial no desempenho do índice de alfabetização financeira dos estudantes. Esses resultados podem ser úteis no sentido de sinalizar às instituições de ensino quanto à importância de oferta de conteúdos associados à geração de conhecimento e alfabetização financeira dos estudantes, haja vista que ações com esses fins podem gerar benefícios para a sociedade de modo geral, uma vez que indivíduos financeiramente alfabetizados tendem a planejar e gerenciar o dinheiro de forma eficiente.

Palavras-chave: Alfabetização Financeira; Finanças Pessoais; Orçamento Familiar; Gestão do dinheiro.

Área temática: Educação e Pesquisa em Contabilidade

ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE SOBRE A ATITUDE, COMPORTAMENTO E CONHECIMENTO FINANCEIRO

RESUMO

A presente pesquisa teve por objetivo verificar o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior e sua associação com variáveis socioeconômicas e demográficas. Para isso, foi aplicado um questionário por meio de uma plataforma digital online a uma amostra probabilística de 91 estudantes dos cursos de graduação de uma Instituição de Ensino Superior Pública. Os dados foram analisados a partir da análise estatística descritiva e testes de correlação, normalidade e comparação entre grupos (U Mann-Whitney e Kruskal Wallis). Os resultados mostraram índices de alfabetização financeira acima de 60% para metade dos estudantes. Foi possível observar também que os entrevistados matriculados nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Engenharia de Produção detêm níveis de alfabetização financeira superiores aos estudantes dos demais cursos de graduação pesquisados, sendo eles das áreas de ciências humanas e ciências exatas e naturais. Diante disso, conclui-se que a oferta de disciplinas com conteúdo de finanças é um fator diferencial no desempenho do índice de alfabetização financeira dos estudantes. Esses resultados podem ser úteis no sentido de sinalizar às instituições de ensino quanto à importância de oferta de conteúdos associados à geração de conhecimento e alfabetização financeira dos estudantes, haja vista que ações com esses fins podem gerar benefícios para a sociedade de modo geral, uma vez que indivíduos financeiramente alfabetizados tendem a planejar e gerenciar o dinheiro de forma eficiente.

Palavras-chave: Alfabetização Financeira; Finanças Pessoais; Orçamento Familiar; Gestão do dinheiro.

Área temática do evento: Educação e pesquisa em Contabilidade

Agradecimentos ao Apoio: FAPEMIG e UFU

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização financeira tem sido adotada como proficiência necessária para que os indivíduos possam lidar com as diversidades dos cenários econômicos existentes. Nessas circunstâncias, mundialmente, governos demonstram interesse em encontrar meios eficazes para criar uma estratégia nacional de educação financeira e, assim, possibilitar o aprendizado aos cidadãos (ATKINSON; MESSY, 2012). A necessidade da alfabetização financeira tem aumentado consideravelmente diante da complexidade do mercado financeiro e da facilitação do acesso a créditos, incluindo-se o aumento da emissão de cartões de créditos e a maior celeridade na comercialização de produtos financeiros (SILVA; et al., 2017).

A expressão alfabetização financeira tem sido comumente utilizada em referência à educação financeira. No entanto, esses termos têm conceitos diferentes e não devem ser utilizados como sinônimos em vista de evitar confusões contextuais. A alfabetização financeira é a habilidade de aplicar os conhecimentos adquiridos, o que vai além da educação financeira, que é uma denominação que se dá ao processo de aprendizado em relação às finanças e está ligada exclusivamente ao conhecimento financeiro (POTRICH; VIEIRA; CERETTA, 2013).

A recomendação sobre princípios e boas práticas para educação e conscientização financeira divulgada pela direção de assuntos financeiros e empresariais da *Organisation For*

Economic Co-operation and Development (OECD) (2005) aponta que a educação financeira pode ser compreendida como a capacidade dos consumidores e investidores em geral de lidar com as diversas opções de produtos de investimentos disponíveis no mercado e os riscos a eles inerentes. Já a alfabetização financeira pode ser definida como a junção de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessário para tomada de decisões financeiras dos indivíduos com a finalidade de atingir o seu bem-estar financeiro (HUNG; PARKER; YOONG, 2009; OECD, 2011; ATKINSON; MESSY, 2012).

A OECD (2005) enfatiza e orienta que a educação financeira deve ser oferecida de forma justa e imparcial de maneira que os indivíduos tenham conhecimento sobre questões básicas, como as relacionadas à poupança, seguros e investimentos, entre outras. Nesse âmbito, Donadio, Campanario e Rangel (2012) afirmam que o baixo nível de alfabetização financeira dos indivíduos é uma problemática mundial e que o Brasil se encontra inserido nessa realidade. Segundo Atkinson e Messy (2011), um caminho que pode ser seguido com o intuito de melhorar o nível de alfabetização financeira dos indivíduos de uma determinada sociedade é, primeiramente, mensurar o nível de alfabetização financeira populacional e verificar quais os pontos de maior deficiência. Assim, é possível identificar as principais lacunas existentes que precisam ser priorizadas no processo de alfabetização financeira.

Potrich, Vieira e Kirch (2015) complementam que um aspecto importante no tocante à alfabetização financeira é analisar sua relação com variáveis socioeconômicas e demográficas, incluindo nessa avaliação o gênero, a idade, o estado civil, a ocupação, o número de dependentes, o grau de escolaridade do indivíduo e de seus pais e a renda. Outros estudos também exploraram essa abordagem, com destaque para os de Lusardi e Mitchell (2011) e Atkinson e Messy (2012).

Especificamente quanto à escolaridade dos indivíduos, Nidar e Bestari (2012) e Potrich, Vieira e Ceretta (2013) discutem que, no geral, estudantes do ensino superior têm fragilidades quanto ao nível de alfabetização financeira e afirmam ainda que, no meio acadêmico, esses indivíduos apresentam dificuldades em relação ao entendimento de conceitos financeiros básicos. Por sua vez, Power, Hobbs e Ober (2011) verificaram que estudantes do ensino superior da área de negócios têm maior nível de alfabetização do que estudantes de cursos de outras áreas do conhecimento. Os autores apontaram que essa superioridade se deve à oferta de disciplinas de finanças que abordam temáticas como gestão do dinheiro, juros, investimentos, financiamentos, orçamento, entre outros.

Embora também existam trabalhos que já investigaram a alfabetização financeira de estudantes do ensino médio, como os de Power, Hobbs e Ober (2011), é importante destacar que isso não esgota o assunto na literatura, uma vez que a diversidade socioeconômica expõe a necessidade de um olhar mais profundo e específico sobre o tema. Nesse sentido, a presente pesquisa busca contribuir com o debate científico sobre a alfabetização financeira, assemelhando-se à abordagem de importantes estudos científicos, como os de Power, Hobbs e Ober (2011), Nidar e Bestari (2012) e Potrich Vieira e Ceretta (2013), e se propõe a responder a seguinte questão: **qual é o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior e qual a associação desse indicador com variáveis socioeconômicas e demográficas?**

Assim sendo, esta pesquisa teve como objetivo principal verificar o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior e sua associação com variáveis socioeconômicas e demográficas. Além disso, objetivou-se, especificamente, verificar se existe diferença no nível de alfabetização financeira dos estudantes entre as diferentes áreas de curso superior.

Além da amplitude analítica da alfabetização financeira associada a fatores socioeconômicos e demográficos, esta pesquisa se justifica pela importância de se identificar o grau de conhecimento dos estudantes do ensino superior sobre questões financeiras, perpassando pela necessidade de diagnosticar possíveis lacunas e contribuições acerca da alfabetização financeira. Assim, os resultados da presente pesquisa poderão ser úteis às Instituições de Ensino superior, entre outras, dado que esses poderão ser utilizados como base para ações e estratégias de alfabetização financeira por parte dessas instituições.

A partir de estratégias adotadas em prol de melhorar a alfabetização financeira dos indivíduos, acredita-se que a sociedade como um todo poderá se beneficiar, pois é esperado que um maior número de indivíduos financeiramente alfabetizados favoreça o ambiente social e econômico ao qual estão inseridos. Em complemento, vale destacar que um indivíduo alfabetizado financeiramente atua como disseminador do conhecimento para outros indivíduos e grupos, o que colabora para o desenvolvimento socioeconômico das famílias e da sociedade em geral. Soma-se a perspectiva de relevância da presente pesquisa o fato de indivíduos e famílias com alto conhecimento financeiro serem capazes de tomar boas decisões financeiras, assertivas e seguras, o que contribui diretamente para fomentar o desenvolvimento econômico da sociedade (HOGARTH; HILGERTH, 2003).

2 REVISÃO DE LITERATURA

A expressão alfabetização financeira é definida como a junção de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessário na tomada de decisões financeiras para que os indivíduos alcancem seu bem-estar financeiro (OECD, 2011; ATKINSON; MESSY, 2012; HUNG; PARKER; YOONG, 2009). Huston (2010) enfatiza que o conhecimento financeiro é uma dimensão integral, mas não equivale à alfabetização financeira. Segundo o autor, a alfabetização financeira tem uma dimensão adicional, que seria a capacidade de um indivíduo aplicar seu conhecimento na tomada de decisão pessoal.

Diante da afirmação de que a alfabetização financeira é tão complexa quanto a economia, Remund (2010) a compreende diante de cinco elementos, sendo eles: o conhecimento de conceitos financeiros, a capacidade de comunicar sobre conceitos financeiros, a aptidão na gestão de finanças pessoais, a habilidade na tomada de decisões financeiras apropriadas e a confiança no planejamento. Assim sendo, a alfabetização financeira, por definição, refere-se à capacidade de uma pessoa administrar seu próprio dinheiro mediante a tomada de decisões baseadas no conhecimento.

Já Potrich, Vieira e Kirch (2015) classificam a alfabetização financeira em três elementos, mais precisamente: i) a atitude financeira, a qual permite avaliar como os indivíduos lidam com as suas finanças pessoais, levando em consideração a sua preocupação com o futuro; ii) o comportamento financeiro, o qual se refere às questões como planejamento, poupança e investimento; e iii) o conhecimento financeiro, o qual permite avaliar o conhecimento do indivíduo referente a importantes elementos financeiros, como taxa de juros, inflação, mercado de capitais, retorno e risco de investimentos, entre outros.

Anderloni e Vandone (2010), complementam que a alfabetização financeira é uma porta preventiva diante dos riscos do mercado financeiro, uma vez que consumidores com elevado conhecimento em finanças são mais capacitados para tomar decisões. Além disso, a existência de um alto nível de alfabetização financeira em uma comunidade ajuda fortalecer a economia (LOPES; et al., 2014). Em complemento, Potrich, Vieira e Ceretta (2013) destacam que a mensuração do nível de alfabetização financeira é uma questão complexa, enfatizando Atkinson

e Messy (2012) que essa mensuração é uma prioridade nos países que buscam oferecer uma educação financeira eficiente, o que possibilita analisar seu impacto a nível nacional.

Sob a perspectiva da caracterização da alfabetização financeira, Souza et al. (2019) afirmam que essa é qualificada por um conjunto de fatores que, juntos, possibilitam às pessoas planejarem e administrarem seus recursos financeiros, o que proporcionaria um aumento na qualidade de vida presente e futura. No entanto, os estudos e as pesquisas sobre a alfabetização financeira no Brasil são pouco abrangentes quando comparados aos realizados em outros importantes países, como nos Estados Unidos da América e na Inglaterra (SAVÓIA; SAITO; SANTANA, 2007).

Nessa linha de raciocínio, Donadio, Campanario e Rangel (2012) afirmaram que o baixo nível de alfabetização financeira é uma problemática mundial e que o Brasil compartilha desse problema. Os autores apontam ainda que a falta da alfabetização financeira é um fator preocupante, dado que a carência de conhecimento em finanças por parte dos consumidores leva ao uso indevido do crédito, principalmente, por meio de instrumentos como cartões de crédito, o que, geralmente, amplia os gastos inadequados e o nível de endividamento.

Piccini e Pinzetta (2014) corroboram o exposto por Donadio, Campanario e Rangel (2012), apontando que, no Brasil, é cada vez maior a porcentagem do número de famílias que se encontram com orçamentos restritos. Ainda segundo os autores, boa parte dessas famílias adquire dívidas e acaba comprometendo significativamente seus respectivos orçamentos futuros, ocasionando, muitas vezes, a inadimplência.

Realizada no ano de 2020, uma pesquisa do Serviço de Proteção ao Crédito no Brasil (SPC Brasil), órgão que faz parte do sistema da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) constituído pelas Câmaras de Dirigentes Lojistas (CDL), mostrou que 48% dos brasileiros não controlam o próprio orçamento. A pesquisa apontou ainda que, de cada dez pessoas que adotam um método adequado de orçamento e controle, apenas um terço se planeja com antecedência (SPC BRASIL, 2020).

Diante da perspectiva do papel do conhecimento financeiro no âmbito do endividamento, Santos et al. (2020) encontraram correlação entre o nível de educação financeira com o nível de compras compulsivas, tendo verificado ainda que o baixo nível de conhecimento financeiro pode levar o indivíduo a comprar bens materiais incontrolavelmente. Além disso, os autores expuseram que esse comportamento se dá pela falta de conhecimentos básicos em finanças, dado que os indivíduos com maior índice de conhecimento em finanças tendem a ter maior controle e tomar decisões mais conscientes, o que impacta diretamente nos índices de endividamento e de investimentos.

Internacionalmente, a investigação realizada por Nidar e Bestari (2012) trouxe à tona o debate sobre a alfabetização financeira no meio acadêmico. Nesse estudo, foi investigado o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior da Universidade Padjadjaran na Indonésia. Os resultados evidenciaram que o nível de alfabetização financeira dos estudantes é baixo, colocando-se as decisões financeiras que envolvem investimento, crédito e seguros como maiores fragilidades. Além disso, fatores como renda pessoal, conhecimento e renda dos pais apresentaram-se significativamente associadas à alfabetização financeira dos estudantes da referida Universidade.

Silva et al. (2017) também tiveram como ambiente de pesquisa o meio acadêmico, tendo sido verificado que o nível de alfabetização financeira não está necessariamente ligado à escolaridade das pessoas, pois os achados mostram que os entrevistados com diferentes níveis de escolaridade apresentaram resultados similares ao serem submetidos a questões específicas

sobre educação e conhecimento financeiro. No entanto, o grau de escolaridade é maior entre os indivíduos que se autodeclararam mais alfabetizados financeiramente.

Em concordância, Nidar e Bestari (2012) e Silva et al. (2017) apontaram que o conhecimento em finanças é importante para toda a população, mas, especialmente, para jovens, uma vez que as decisões tomadas durante a juventude terão impactos futuros em suas vidas financeiras. Como exemplo dessas decisões, os autores citam o investimento em educação, destacando que o indivíduo precisa compreender sobre os aspectos relacionados à vida acadêmica e como ele se organizará financeiramente até atingir seus objetivos profissionais (BOTTAZZI; LUSARDI, 2021).

Permeando público parecido com o entrevistado nos estudos de Nidar e Bestari (2012) e Silva et al. (2017), os pesquisadores Power, Hobbs e Ober (2011) investigaram a alfabetização financeira dos estudantes de graduação da Midwestern University localizada nos Estados Unidos da América. Os achados evidenciaram que estudantes da área de negócios tinham maior nível de alfabetização do que estudantes de cursos de outras áreas do conhecimento. Esse resultado pode estar relacionado ao fato de que os estudantes da área de negócios são agraciados na grade curricular dos cursos com temas e disciplinas que envolvem a área de finanças.

Sob essa mesma linha de investigação, Thomas e Subhashree (2019) investigaram os fatores determinantes da alfabetização financeira de estudantes que cursam o programa de graduação em engenharia em instituições de ensino superior localizadas em Karnataka, Kerala e Tamil Nadu, na Índia, e concluíram que a maioria dos estudantes carecem de uma alfabetização financeira adequada. Os achados demonstraram ainda que a influência familiar afeta significativamente os níveis de alfabetização financeira dos estudantes entrevistados, ressaltando que a alfabetização financeira é algo vital, uma vez que amplia a confiança, o conhecimento e o empreendedorismo dos estudantes. Já Sohn et al. (2012) testaram a correlação entre a alfabetização financeira, experiências, fatores demográficos e atitudes financeiras dos jovens sul-coreanos, tendo sido observado que os indivíduos que dispunham de uma conta bancária e que enxergavam o dinheiro como algo bom apresentavam maiores níveis de alfabetização financeira.

No que se refere à associação entre características pessoais (demográficas) e alfabetização financeira, destaca-se o estudo de Rinaldi e Todesco (2012), os quais pesquisaram as influências de gênero em relação à alfabetização financeira. Os autores verificaram que, na adolescência, não há uma diferenciação em relação aos níveis de alfabetização no que se refere ao gênero. No entanto, o estudo apontou que os estudantes universitários que têm acesso ao mercado de trabalho mais cedo tendem a obter o conhecimento financeiro de forma precoce. Ao considerar que, na Itália, os homens têm acesso ao mercado de trabalho antes que as mulheres, os autores sugeriram que isso acaba influenciando nos níveis de alfabetização financeira, no entanto não foram apresentadas evidências empíricas que comprovassem tal afirmação.

Diferentemente dos resultados apresentados por Rinaldi e Todesco (2012), o estudo de Potrich, Vieira e Kirch (2015) mostrou que os indivíduos do gênero masculino têm maior nível de alfabetização financeira quando comparados com os do gênero feminino, com alta probabilidade de que os homens pertençam a grupos com alto nível de alfabetização financeira quando comparados às mulheres. Tais achados são similares aos apresentados por Potrich, Vieira e Ceretta (2013), que concluíram que os estudantes universitários do gênero masculino têm maior grau de alfabetização financeira, bem como com os resultados encontrados por Lusardi, Michel e Curto (2010), que identificaram que os homens são maiores detentores do conhecimento financeiro.

Nessa mesma linha de investigação, Lopes et al. (2014) analisaram e mensuraram os níveis de alfabetização financeira dos estudantes de Graduação dos cursos de Administração de Empresas, Economia e Ciências Contábeis da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP, no Estado de São Paulo. Os autores verificaram que, no geral, os estudantes entrevistados demonstraram ter um bom nível de alfabetização. No entanto, foi identificado pior nível de alfabetização financeira dos estudantes que têm renda de até 1 (um) salário mínimo e maior grau de alfabetização financeira dos estudantes do curso graduação em Ciências Contábeis.

Souza et al. (2019) também verificaram que os cursos de graduação contribuem em sua formação acadêmica e concluíram que a estrutura das grades curriculares dos cursos de Administração e Ciências Contábeis proporcionam maior embasamento para o planejamento financeiro pessoal, sendo a disciplina de administração financeira a principal responsável por esse fato. Esse estudo corrobora o realizado por Pires et al. (2021), o qual mostra que é no ensino superior o ambiente no qual a maioria dos estudantes aprenderam sobre como administrar suas finanças. Nesse estudo, os autores ressaltam também as dificuldades do controle financeiro dos estudantes.

Além desses estudos, outros buscaram verificar fatores-elementos relacionados à alfabetização financeira de pessoas e grupos e verificaram que variáveis demográficas e socioeconômicas, como gênero, idade, estado civil, escolaridade, entre outras, podem estar associadas ao nível alfabetização financeira (Quadro 1).

Quadro 1 - Associação entre variáveis socioeconômicas e demográficas com a alfabetização financeira

Variáveis	Relação com a alfabetização financeira	Autores
Gênero	<ul style="list-style-type: none"> - Mulheres geralmente apresentam menores índices de alfabetização financeira do que os homens; - Mulheres são menos propensas a respostas às perguntas corretamente e mais propensas a dizer que não sabem a resposta; - A alfabetização financeira dos homens está aumentando mais rapidamente do que a das mulheres; - Mulheres casadas e com renda mais alta têm maiores níveis de alfabetização financeira. 	Chen e Volpe (1998), Agarwal et al. (2009), Lusardi e Mitchell (2011), Atkinson e Messy (2012) e OECD (2013).
Idade	<ul style="list-style-type: none"> - A idade média de 30 a 40 anos associa-se positivamente com os maiores índices de alfabetização financeira; - A alfabetização financeira é baixa entre adultos jovens e indivíduos de maior idade; - Adultos mais jovens têm utilizado empréstimos com custos mais elevados. 	Agarwal et al. (2009), Lusardi e Michel (2011), Atkinson e Messy (2012) e OECD (2013).
Estado civil	<ul style="list-style-type: none"> - Os indivíduos solteiros são significativamente mais propensos a ter menores níveis de alfabetização financeira do que os casados. 	Research (2003), Dew (2008), Calamato (2010) e Brown e Graf (2013).
Possuir dependentes	<ul style="list-style-type: none"> - Indivíduos com uma criança e ou adolescente (dependente) são menos suscetíveis a apresentar níveis baixos de alfabetização financeira do que aqueles com duas ou mais crianças e/ou adolescentes (dependentes); - Famílias com mais crianças e/ou adolescentes (dependentes) são mais propensas a adquirir crédito com custos mais elevados. 	Servon e Kaestner (2008) e Mottola (2013).
Ocupação	<ul style="list-style-type: none"> - Indivíduos com mais tempo de serviço são financeiramente mais alfabetizados em virtude da maior experiência com o cotidiano-realidade econômico-financeira; - Trabalhadores com baixa qualificação ou desempregados apresentam atitudes e comportamentos menos desejáveis. 	Chen e Volpe (1998), Research (2003), Kim e Garmen (2004) e Calamato (2010).
Escolaridade	<ul style="list-style-type: none"> - Indivíduos com maior nível de escolaridade são os que têm maiores níveis de alfabetização financeira; 	Chen e Volpe (1998), Amadeu (2009) e Lusardi e Michel (2011).

	<ul style="list-style-type: none"> - O número de disciplinas ligadas à área financeira cursadas na graduação relaciona-se positivamente com o nível de alfabetização financeira; - Indivíduos com menor nível educacional são menos propensos a responder corretamente às perguntas e mais propensos a dizer que não sabem a resposta. 	
Escolaridade dos pais	<ul style="list-style-type: none"> - Os pais influenciam a alfabetização dos seus filhos; - A alfabetização financeira dos indivíduos é positivamente relacionada com os níveis de educação dos seus pais; - Os pais desempenham um papel importante ao influenciar o comportamento financeiro e de consumo dos seus filhos; - Os indivíduos aprendem mais sobre gestão do dinheiro com os pais. 	Liao e Cai (1995), Pinto et al. (2005), Clarke et al. (2005), Jorgensen (2007) e Mandell (2008).
Renda	<ul style="list-style-type: none"> - Baixos níveis de renda estão associados a baixos níveis de alfabetização financeira. 	Monticone (2010), Hastings e Michel (2011) e Atkison e Messy (2012).

Fonte: Baseado-Adaptado de Potrich, Vieira e Kirch (2015, p. 366).

Em suma, os estudos apresentados nesta revisão de literatura demonstram que vários fatores, como gênero, escolaridade, entre outras características demográficas e socioeconômicas, podem ou não estar associados ao nível de alfabetização financeira. Além disso, é importante reforçar sobre a importância das pesquisas sobre alfabetização financeira, corroborando o exposto pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM, 2019) de que esse aprendizado é necessário para que o indivíduo evolua e se desenvolva o ponto de ser capaz de realizar um planejamento financeiro compreensível e dinâmico que auxilie efetivamente nas tomadas de decisões financeiras. Dado que os objetivos pessoais são os mais diversos e mutáveis, a alfabetização financeira pode auxiliar pessoas a terem uma visão clara da realidade orçamentária e ampliar a assertividade das decisões financeiras em tempos de estabilidade e de crise (instabilidade) econômica. Portanto, compreende-se que a temática investigada pode possibilitar a evolução social e econômica de pessoas, de grupos e/ou da sociedade maneira geral.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando o objetivo proposto no presente estudo, que consiste em verificar o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior e sua associação com variáveis socioeconômicas e demográficas, esta pesquisa caracteriza-se como descritiva e quantitativa. O estudo tem caráter descritivo por propor estudar e descrever características de determinada população a respeito da alfabetização financeira e quantitativa em virtude da busca por mensurar um índice de alfabetização financeira e, ao mesmo tempo, verificar sua associação com variáveis socioeconômicas e demográficas.

O público selecionado para investigação no presente estudo é composto por estudantes da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Campus Pontal, localizada no Município de Ituiutaba, Estado de Minas Gerais. A UFU Campus Pontal é composta por três unidades acadêmicas, sendo elas: i) a Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social (FACES), a qual oferta quatro cursos de graduação, quais sejam, Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social; ii) o Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal (ICEMP), que oferta os cursos de graduação em Ciências Biológicas, Física, Matemática e Química; iii) e o Instituto de Ciências Humanas do Pontal (ICHPO), que oferece os cursos de graduação em Geografia, História e Pedagogia. Em consulta realizada via processo SEI 23117.081190/2022-60 à PROGRAD/UFU/Campus Pontal, constatou-se que, no dia 01 de novembro de 2022, a UFU/Campus Pontal abrigava o total de 1.607 estudantes matriculados em seus cursos de graduação. Esse número corresponde à

população da pesquisa, no entanto, ao calcular a amostragem probabilística, isto é, sopesando-se uma população finita, obteve-se uma amostra de 91 estudantes, considerando o nível de confiança de 95% e nível de significância de 0,05%.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionários online (estrutura formal apresentada no Apêndice 1) via plataforma digital Google Forms, os quais foram compartilhados nas redes sociais e institucionais dos cursos da UFU/Campus Pontal, bem como encaminhados via e-mail institucional dos estudantes da UFU/Campus Pontal. Ao considerar a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) nº 13.709/2018, destaca-se que este estudo não teve acesso às informações confidenciais dos entrevistados. O link de acesso ao questionário de pesquisa foi enviado aos coordenadores dos cursos de graduação da UFU/Campus Pontal, sendo solicitado que fosse encaminhado aos estudantes via redes sociais e email. Após realizada a coleta de dados, os dados foram organizados e quantitativamente analisados com suporte do uso do software estatístico SPSS.

O questionário utilizado na presente pesquisa foi adaptado do instrumento validado e aplicado por Potrich, Vieira e Ceretta (2015), os quais, inclusive, salientam que existem diversos instrumentos de mensuração do nível de alfabetização financeira na literatura e que não há um consenso entre os pesquisadores a respeito da medida mais adequada para realizar essa mensuração. A falta de consenso e o fato de cada pesquisador utilizar uma medida diferente pode ser visto como um problema, pois, conforme aponta Silva et al. (2017), essa falta de padrão pode impedir a comparação do nível de alfabetização financeira entre indivíduos de classes ou nichos diferentes. Entretanto, ao buscar mitigar esse problema e na tentativa de definir uma medida mais robusta e adequada para medir o nível de alfabetização financeira, Potrich, Vieira e Kirch (2015) adotaram um questionário constituído com base nos principais estudos científicos sobre o tema, dentre os quais se destacam os de Shokey (2002), O'Neil e Xiao (2012) e OECD (2013).

O questionário de Potrich, Vieira e Ceretta (2015) permite realizar a mensuração do nível de alfabetização financeira de acordo com determinados fatores, como conhecimento, comportamento e atitude financeira. Assim sendo, optou-se pela constituição de questionário adaptado e organizado em 4 blocos. O primeiro bloco foi composto por 22 (vinte e duas) perguntas sobre características e aspectos demográficos e socioeconômicos dos entrevistados, ou seja, com perguntas que buscaram traçar o perfil dos entrevistados e que visam levantar importantes características e indicadores, tais como, a renda, a escolaridade e o grau de alfabetização financeira.

Os blocos dois e três foram compostos por perguntas com respostas estruturadas em escala *likert* de cinco pontos, variando a resposta em escala de 1 a 5, de modo que 5 se refere a concordo totalmente e 1 corresponde a discordo totalmente. O segundo bloco trouxe dez perguntas que abordam a atitude financeira e buscou identificar como o indivíduo avalia sua gestão financeira. Nesse bloco, as respostas receberam notas que ajudaram a definir o nível de alfabetização financeira, sendo o ideal (adequado) para esse bloco que todas as respostas sejam discordo totalmente. Assim, as notas para as respostas se deram da seguinte forma: 5 pontos para discordo totalmente, 4 pontos para discordo parcialmente, 3 pontos para nem concordo nem discordo, 2 pontos para concordo parcialmente e 1 ponto para concordo totalmente. Assim sendo, no segundo bloco, o entrevistado poderia atingir a nota máxima de 50 pontos e nota mínima de 10 pontos. Esse resultado foi transformado em um índice de atitude financeira que, por sua vez, foi transformado em uma escala de 0 a 100 em que 100 corresponde ao maior nível desse indicador. Essa transformação de escala foi feita mediante regra de três simples.

O terceiro bloco do questionário trouxe 21 perguntas e buscou verificar o comportamento financeiro dos entrevistados. A resposta ideal (adequada) para todas as perguntas desse bloco é concordo totalmente. Assim, as notas para as respostas se deram da seguinte forma: 1 ponto para discordo totalmente, 2 pontos para discordo parcialmente, 3 pontos para nem concordo nem discordo, 4 pontos para concordo parcialmente e 5 pontos para concordo totalmente. Assim, no terceiro bloco, o entrevistado poderia atingir a nota máxima de 105 e nota mínima de 21. Esse resultado também foi transformado em um índice de comportamento financeiro que, por seu turno, foi transformado em uma escala de 0 a 100 em que 100 corresponde ao maior nível desse indicador. Essa transformação de escala foi feita também mediante regra de três simples.

O quarto e último bloco do questionário foi composto por oito questões objetivas de múltipla escolha e buscou medir o nível de conhecimento financeiro. Para cada uma das questões de conhecimento financeiro foi atribuído valor igual a 1 para a resposta correta e valor igual a 0 para as incorretas. Assim, o índice de conhecimento financeiro variou de 0 (caso em que o indivíduo errou todas as questões) a 8 (caso em que o indivíduo acertou todas as questões). No quarto bloco, semelhante ao que ocorreu no segundo e no terceiro bloco, o entrevistado poderia atingir a nota máxima de 8,00 e nota mínima de 0,00. Esse resultado foi transformado em um índice de conhecimento financeiro que, por sua vez, foi transformado em uma escala de 0 a 100, em que 100 corresponde ao maior nível desse indicador. Essa transformação de escala foi feita mediante regra de três simples. Após estimar as notas finais dos índices de atitude financeira, de comportamento financeiro e de conhecimento financeiro, a metodologia do cálculo de apuração da métrica de alfabetização financeira contempla os resultados desses três índices. Dessa forma, a métrica de alfabetização financeira varia em uma escala de 0 a 300, tendo sido o resultado transformado em um índice de alfabetização financeira que, por sua vez, foi transformado em uma escala de 0 a 100 em que 100 corresponde ao maior nível desse indicador. Essa transformação de escala também foi feita mediante regra de três simples.

Após a obtenção dos questionários respondidos, os dados foram organizados e inseridos em planilhas do software *Excel*. Em seguida, foi realizada a validação interna do instrumento por meio do *alpha de Crombach*, cuja finalidade consistiu em estimar a confiabilidade do questionário. Isso foi feito devido ao fato de o questionário utilizado se constituir em uma adaptação de Potrich, Vieira e Ceretta (2015) e, assim, fez-se necessário estimar a confiabilidade do referido instrumento de pesquisa. O coeficiente *alfa de Crombach* foi calculado a partir da utilização do software SPSS e teve a finalidade de indicar se, individualmente, determinado item que compõe o instrumento de pesquisa está correlacionado aos demais. O coeficiente *alfa de Crombach* é o valor médio de todos os coeficientes de correlação, variando seus valores entre 0 e 1, de modo que, se acima de 0,7 considera-se confiável a medida, pois isso indica que os itens estão correlacionados (MARTINS; THEÓPHILO, 2007). Os resultados mostram um *alfa de Crombach* de 0,8, ou seja, o instrumento de coleta de dados demonstra adequada confiabilidade e consistência interna.

Após a validação interna por meio do *alpha de Crombach*, foram realizados os demais procedimentos estatísticos de análise dos dados. Nessa fase, os seguintes testes foram realizados com o auxílio do *Software SPSS*: 1) Estatística descritiva, com destaque para a quantidade absoluta e relativa; 2) Estatística descritiva, demonstrando valores mínimos e máximo, quartil, média e desvio padrão para as variáveis níveis de atitude, comportamento, conhecimento e alfabetização financeira; 3) Teste de correlação de Spearman; 4) Teste Kolmogorov-Smirnov para verificar a normalidade dos dados; 5) Teste de comparação entre grupos U de Mann-

Whitney e de Kruskal-Wallis. Buscando atingir os objetivos da pesquisa e respectivas análises a eles associadas, estabeleceram-se as hipóteses (Quadro 2):

Quadro 2 – Hipóteses de associação da alfabetização financeira e as variáveis socioeconômicas e demográficas

Hipótese	Associação	(H ₀) Hipótese Nula x (H ₁) Hipótese Alternativa
Primeira	alfabetização financeira x gênero	H ₀ = Não existe associação entre o gênero e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior. H ₁ = Existe associação entre o gênero e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior.
Segunda	alfabetização financeira x estado civil	H ₀ = Não existe associação entre o estado civil e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior. H ₁ = Existe associação entre o estado civil e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior.
Terceira	alfabetização financeira x idade	H ₀ = Não existe associação entre a idade e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior. H ₁ = Existe associação entre a idade e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior.
Quarta	alfabetização financeira x renda média mensal individual	H ₀ = Não existe associação entre a renda média mensal e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior. H ₁ = Existe associação entre a renda média mensal e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior.
Quinta	alfabetização financeira x renda média mensal familiar	H ₀ = Não existe associação entre a renda média mensal familiar e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior. H ₁ = Existe associação entre a renda média mensal familiar e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior.
Sexta	alfabetização financeira x curso superior	H ₀ = Não existe associação entre o curso superior que o indivíduo está cursando e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior. H ₁ = Existe associação entre o curso superior que o indivíduo está cursando e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior.
Sétima	alfabetização financeira x disciplinas relacionadas à área de finanças	H ₀ = Não existe associação entre as disciplinas relacionadas à área de finanças que o indivíduo está cursando ou cursou e o nível de alfabetização financeira. H ₁ = Existe associação entre as disciplinas relacionadas à área de finanças que o indivíduo está cursando ou cursou e o nível de alfabetização financeira.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Uma vez apresentadas as hipóteses a serem testadas, o estudo segue com a apresentação dos dados e análises dos resultados da pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta sessão, são apresentados os resultados e as análises estatísticas e respectivas discussões referentes aos dados da pesquisa. A Tabela 1 expõe que, dos 91 respondentes, 68,1% são do sexo masculino, sendo, aproximadamente, 90% dos estudantes pesquisados solteiros e encontrando-se na faixa etária de 18 a 29 anos.

No que se refere à ocupação, em torno de 40% não trabalham, 46,2% são trabalhadores da iniciativa privada (formais e informais) ou servidores públicos e outros 12% são estagiários. Dentre os pesquisados, 65%, aproximadamente, fazem parte de famílias cuja renda total encontra-se na faixa entre R\$1.212,01 e R\$ 4.848,00 (entre um e quatro salários mínimos). Ainda sobre esse aspecto, apenas em torno de 15% dos respondentes fazem parte de famílias com renda familiar de, até no máximo, um salário mínimo e 20%, aproximadamente, fazem parte de famílias cuja renda média ultrapassa quatro salários mínimos. Dentre os pesquisados, a maioria dos estudantes percebe na faixa entre um e dois salários mínimos de renda própria, com pouco mais de um quarto dos respondentes indicando não ter qualquer fonte de renda própria.

Tabela 1 - Características demográficas e socioeconômicas dos respondentes

Característica	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Gênero		
Masculino	62	68,1%
Feminino	29	31,9%
Faixa Etária		
18 a 29 anos	82	90,1%
30 a 39 anos	5	5,5%
40 a 49 anos	2	2,2%
50 a 59 anos	2	2,2%
Estado Civil		
Solteiro(a)	81	89,0%
Casado(a)	6	6,6%
Outro (a)	4	4,4%
Ocupação		
Não Trabalho	38	41,8%
Trabalho (sem carteira assinada – ou emprego informal)	7	7,7%
Trabalho (com carteira assinada – ou emprego formal)	29	31,9%
Servidor Público	6	6,6%
Estágio remunerado	11	12,1%
Renda Familiar Mensal		
Até R\$ 1.212,00.	13	14,3%
Entre R\$ 1.212,01 e R\$ 2.424,00	25	27,5%
Entre R\$ 2.424,01 e R\$ 3.636,00	24	26,4%
Entre R\$ 3.636,01 e R\$ 4.848,00	12	13,2%
Acima de R\$ 4.848,00	17	18,7%
Renda Média Mensal Própria		
Não possui renda	26	28,6%
Até R\$ 1.212,00.	33	36,3%
Entre R\$ 1.212,01 e R\$ 2.424,00	29	31,9%
Entre R\$ 2.424,01 e R\$ 3.636,00	2	2,2%
Entre R\$ 3.636,01 e R\$ 4.848,00	0	0,0%
Acima de R\$ 4.848,00	1	1,1%

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Conforme já mencionado, os entrevistados desta pesquisa estão vinculados à UFU/Campus Pontal, a qual oferece onze cursos de graduação. Ao serem questionados sobre qual curso de graduação o estudante está matriculado, a maioria dos respondentes apontou o curso de Ciências Contábeis, com 19,8%, seguido dos cursos de Pedagogia, Engenharia de Produção, Ciências Biológicas e Administração com, respectivamente, 18,7%, 15,4%, 14,3% e 11%. Outros 20,9% dos respondentes frequentam outros cursos da UFU/Campus Pontal, mais precisamente, de Geografia, Química, Física, Matemática, Física e Serviço Social (Tabela 2).

Tabela 2 - Curso de graduação em que os estudantes estão matriculados

Curso de graduação	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Ciências Contábeis	18	19,8%
Pedagogia	17	18,7%
Engenharia de Produção	14	15,4%
Ciências Biológicas	13	14,3%
Administração	10	11,0%
Geografia	7	7,7%
Química	6	6,6%
Matemática	4	4,4%
Física	1	1,1%
Serviço Social	1	1,1%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os resultados apontam ainda que, aproximadamente, 80% dos estudantes cursaram ensino fundamental e médio em escolas públicas. Além disso, quando questionados se já tinham alguma formação superior, do total de 92,3%, apenas 7,7% expuseram terem concluído graduação nas áreas de humanas, ciências exatas e/ou naturais (Tabela 3).

Tabela 3 - Você já tem alguma formação em ensino superior?

Tem Formação Superior (Graduação)	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Não tem Graduação Concluída	84	92,3%
Ciências Biológicas	2	2,2%
Gestão Ambiental	2	2,2%
Geografia	1	1,1%
Psicologia	1	1,1%
Química	1	1,1%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Ao questionar os participantes se eles já haviam cursado ou se estavam cursando alguma disciplina relacionada à área de finanças, 36,3% disseram que já cursaram alguma disciplina com conteúdo de finanças, 12,1% disseram que estão cursando, enquanto que, aproximadamente, a metade informou não estar ou nunca ter cursado qualquer disciplina da área de finanças. Como forma de buscar identificar em que estágio do curso o estudante se encontra, foi questionado para que ano está prevista a finalização do curso de graduação em que ele se encontra matriculado. Nesse caso, um terço dos respondentes, aproximadamente, apontaram que concluirão o curso de graduação no ano de 2023 (ver Tabela 4), ou seja, ingressaram nos respectivos cursos há mais de três anos (seis períodos letivos).

Tabela 4 - Qual é o ano previsto para você concluir o curso em que está matriculado na UFRU?

Ano Previsto para Conclusão do Curso de Graduação	Frequência	
	Absoluta	Relativa
2022	9	9,9%
2023	31	34,1%
2024	16	17,6%
2025	12	13,2%
2026	10	11,0%
2027	11	12,1%
2028	2	2,2%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Após analisar e conhecer o perfil dos participantes, o passo seguinte consistiu em verificar o nível de atitude, comportamento e conhecimento financeiro destes. A partir desses indicadores, foi possível estimar a principal variável do estudo, mais precisamente, o nível de alfabetização financeira dos estudantes. Os resultados apresentados na Tabela 5 expõem que, para o nível de atitude financeira, o menor valor entre os participantes foi de 26%. Já o percentil 25 é de 54%, o que significa que 25% dos participantes têm níveis de atitude financeira abaixo desse patamar. De acordo com o percentil 75, os maiores níveis de atitude financeira se concentram acima de 68%, sendo o valor máximo de 96%, corroborando os resultados apresentados por Potrich, Vieira e Ceretta (2013) e Lopes et al. (2014), os quais encontraram altos níveis no índice de atitude financeira.

No tocante ao nível de comportamento financeiro, os resultados apresentados na Tabela 5 demonstram que o percentil 25 é de 58,10%, indicando que 25% dos participantes têm níveis de comportamento financeiro abaixo de 58,10%, sendo o menor nível de 27%. Em contrapartida, o percentil 75 demonstra o nível de 79,05%, sugerindo que os maiores níveis de comportamento financeiro estão acima desse nível, sendo o valor máximo de 96%. Dessa forma, os resultados indicam que os participantes da pesquisa detêm de níveis de comportamento financeiro acima de 69,52%, sendo esse percentual considerado satisfatório. Conforme é possível verificar no percentil 50, esses resultados corroboram mais uma vez os números apresentados por Potrich, Vieira e Ceretta (2013) e Lopes et al. (2014).

Ao averiguar o nível de conhecimento financeiro, os resultados demonstram que 25% dos respondentes têm níveis de conhecimento financeiro abaixo de 37,50%, sendo o menor nível de 0%, conforme é possível observar no percentil 25, na Tabela 5. Em relação ao percentil 75, que é de 75%, ficou demonstrado que os maiores níveis de conhecimento financeiro estão acima desse nível, sendo o valor máximo de 100%.

Em síntese, os resultados indicam que os entrevistados, em sua maioria, têm níveis de conhecimento financeiro de 62,50%, conforme observável no percentil 50. Esses resultados vão contra os apresentados por Potrich, Vieira e Ceretta (2013), uma vez que os resultados encontrados em sua amostra demonstraram valores muito abaixo do esperado. Por outro lado, os resultados corroboram os de Lopes et al. (2014), visto que a amostra do seu estudo apresentou um alto nível de conhecimento financeiro, tendo o presente estudo apresentado níveis medianos satisfatórios.

Em relação ao nível de alfabetização financeira, os resultados da Tabela 5 mostram que o percentil 25 é de 51,22, significando que 25% dos participantes têm níveis de alfabetização financeira abaixo de 51,22%, sendo o menor nível de 30%. Já o percentil 75 é de 70,23, ou seja, os maiores níveis de alfabetização financeira estão acima desse patamar, visto que o valor máximo é de 88%.

Basicamente, os resultados indicam que os estudantes de graduação da UFU/Campus Pontal participantes da pesquisa são, na maioria, financeiramente alfabetizados, uma vez que 50% dos respondentes têm níveis de alfabetização acima de 61,43%, conforme demonstra o percentil 50. Os resultados também mostram que nenhum estudante apresentou nota máxima (100%) e mínima (0%) para os indicadores de atitude financeira e comportamento financeiro. Matematicamente, isso refletiu para que nenhum participante atingisse o nível máximo de alfabetização financeira, lembrando que isso só seria possível se o indivíduo respondesse corretamente todas as questões.

Tabela 5 - Níveis de atitude financeira, comportamento, conhecimento financeiro e alfabetização financeira

Estatísticas	Indicadores			
	Atitude Financeira	Comportamento Financeiro	Conhecimento Financeiro	Alfabetização Financeira
Mínimo	26	27	0	30
Máximo	96	96	100	88
Média	60,29	67,81	56,18	61,42
Desvio Padrão	12,01	15,88	24,81	13,07
P25 (Q1)	54,00	58,10	37,50	51,22
P50 (Q2)	60,00	69,52	62,50	61,43
P75 (Q3)	68,00	79,05	75,00	70,23
Número de respondentes	91	91	91	91

Nota: P25 (Q1); Primeiro quartil; P50 (Q2); Segundo quartil; P75 (Q3); Terceiro quartil.
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Após analisar os dados por meio de estatísticas descritivas, deu-se início aos testes de hipóteses da pesquisa. Primeiramente, foi realizado o teste Kolmogorov-Smirnov para as variáveis ordinais e escalares, sendo elas: a idade, a renda, o curso superior, a renda mensal e o nível de alfabetização financeira. Esse teste é recomendado para casos em que a amostra de pesquisa tem números superiores a 30 observações. Os resultados do teste de normalidade apresentaram p-valores abaixo de 0,05 para idade, renda, curso superior e renda mensal, concluindo-se então que os dados não seguem uma distribuição normal, sugerindo a rejeição da hipótese nula, ou seja, os dados não seguem uma distribuição normal. No entanto, em relação à variável nível de alfabetização financeira, o p-valor estimado foi superior a 0,05, apontando para a não rejeição da hipótese nula, o que indica que os dados seguem uma distribuição normal. Atentando-se ao fato de que essa variável foi correlacionada às demais, foram utilizados os testes não paramétricos para as análises de correlação. Assim sendo, foi aplicado o teste não-paramétrico do coeficiente de correlação de Spearman com a finalidade de verificar a associação entre as referidas variáveis (Tabela 6).

Os resultados demonstram que a idade não está associada às variáveis atitude, comportamento, conhecimento e alfabetização financeira. Em relação à renda mensal individual, o resultado apresenta uma leve associação positiva (fraca ou baixa correlação) com a atitude financeira. Já a renda mensal familiar apresenta associação positiva com o comportamento financeiro e o nível de alfabetização financeira. No entanto, os valores apresentados encontram-se muito distantes de 1, caracterizando-se, pelos valores expostos, como associação positiva leve (fraca ou baixa correlação). Desse modo, evidenciou-se uma associação positiva de moderada a forte entre os índices de atitude, comportamento e conhecimento financeiro com o indicador de alfabetização financeira estimada.

Tabela 6 - Teste do Coeficiente de Correlação de Spearman

	Idade	Renda Mensal Individual	Renda Mensal Familiar	Atitude Financeira	Comp. Financeiro	Conh. Financeiro	Alfabetização Financeira
Idade	1,000						
Renda Mensal Individual	0,254*	1,000					
Renda Mensal Familiar	-0,203	0,157	1,000				
Atitude Financeira	0,009	0,248*	0,206	1,000			
Comp. Financeiro	0,123	0,204	0,246*	0,504**	1,000		
Conh. Financeiro	-0,055	0,003	0,124	0,201	0,334**	1,000	
Alfabetização financeira	0,019	0,146	0,261*	0,600**	0,757**	0,804**	1,000

Nota: ***, **, * denotam significância estatística a 1%, 5% e 10%, respectivamente; (Comp) Comportamento; (Conh.) Conhecimento.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Na sequência, expõem-se na Tabela 7 os testes de comparação entre grupos para atestar a rejeição ou não das hipóteses estabelecidas no presente estudo. Ao considerar que os dados apresentaram distribuição não normal, foram realizados os testes U de Mann-Whitney e de Kruskal-Wallis. O teste U Mann-Whitney foi realizado para a primeira hipótese de pesquisa, uma vez que esta apresenta uma variável nominal e uma variável intervalar (escalar), respectivamente, gênero e nível de alfabetização financeira. Para as demais hipóteses, foi realizado o teste Kruskal-Wallis em virtude da presença de uma variável categórica (nominal ou ordinal), que são estado civil, idade, renda, curso superior e disciplinas relacionadas à área

de finanças, e uma intervalar (escalar) contínua, a qual se refere ao nível de alfabetização financeira.

Os resultados apontam para a não rejeição das hipóteses nulas da primeira, terceira, quarta e quinta hipóteses em estudo, o que sugere que o gênero, a idade e a renda mensal individual e familiar não se associam ao nível de alfabetização dos estudantes do ensino superior pesquisados.

Sobre a associação entre gênero e alfabetização financeira, os resultados da presente pesquisa se assemelham aos achados de Rinaldi e Todesco (2012), os quais mostraram que não existe uma diferenciação em relação aos níveis de alfabetização relacionados ao gênero. Em contraponto, são contrários aos estudos de Potrich, Vieira e Kirch (2015), Potrich, Vieira e Ceretta (2013) e Lusardi, Michel e Curto (2010), pois esses autores evidenciaram que o gênero é um fator determinante do nível de alfabetização financeira dos indivíduos. Os estudos sugerem ainda que essa diferenciação pode ocorrer devido ao fato de os homens terem acesso ao mercado de trabalho com mais antecedência em relação às mulheres, tendo, dessa forma, acesso mais célere ao conhecimento em finanças.

Quanto à associação entre a idade e a alfabetização financeira, os resultados da presente pesquisa são divergentes daqueles encontrados por Agarwal et al. (2009) e Lusardi, Michel e Curto (2010). Quanto à relação entre a renda e a alfabetização financeira, destaca-se que essa também não apresentou associação estatística significativa, contrariando esse resultado os achados de Hasting e Mitchel (2011) e Atkinson e Messy (2012), os quais sugerem que certos grupos de pessoas, de acordo com a renda, podem estar sendo excluídos de oportunidades de aprendizado, as quais poderiam melhorar seu bem-estar financeiro.

Por outro lado, os resultados sugerem que a hipótese nula da segunda, sexta e sétima hipóteses testadas devem ser rejeitadas, o que indica que o estado civil, o curso superior de graduação cursado pelo respondente e o fato deste ter cursado ou estar cursando disciplinas da área de finanças se associam ao nível de alfabetização financeira do estudante.

Tabela 7 – Resultados dos testes de comparação entre grupos

Hipótese – Teste Estatístico	Estatística dos Testes	Resultado	Conclusão
Primeira Hipótese (Teste U Mann-Whitney)	U Mann-Whitney = 709,000 p-valor = 0,106	Não rejeita H_0	Não existe associação entre gênero e nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior.
Segunda Hipótese (Teste Kruskal Wallis)	Kruskal Wallis = 6,565 p-valor = 0.038	Rejeita H_0	Existe associação entre o estado civil e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior.
Terceira Hipótese (Teste Kruskal Wallis)	Kruskal Wallis = 0.848 p-valor = 0.838	Não rejeita H_0	Não existe associação entre a idade e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior.
Quarta Hipótese (Teste Kruskal Wallis)	Kruskal Wallis = 5,855 p-valor = 0.210	Não rejeita H_0	Não existe associação entre a renda média mensal e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior.
Quinta Hipótese (Teste Kruskal Wallis)	Kruskal Wallis = 7,553 p-valor = 0.109	Não rejeita H_0	Não existe associação entre a renda média mensal familiar e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior.

Sexta Hipótese (Teste Kruskal Wallis)	Kruskal Wallis = 24,054 p-valor = 0.004	Rejeita H ₀	Existe associação entre o curso superior que o indivíduo está cursando e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior.
Sétima Hipótese (Teste Kruskal Wallis)	Kruskal Wallis = 10,112 p-valor = 0.006	Rejeita H ₀	Existe associação entre as disciplinas relacionadas à área de finanças que o indivíduo está cursando ou cursou e o nível de alfabetização financeira.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em suma, os resultados da pesquisa com os estudantes de graduação da UFU/Campus Pontal demonstram que, em relação aos níveis de atitude, comportamento e conhecimento financeiro, a maioria deles é financeiramente alfabetizada, com destaque para aqueles que cursaram ou estão cursando disciplinas relacionadas à área de finanças, os quais encontram-se geralmente matriculados nos cursos de graduação em Administração, Ciências Contábeis e Engenharia de Produção.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo geral verificar o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior e sua associação com variáveis socioeconômicas e demográficas. Como resultado, evidenciou-se que mais da metade dos estudantes pesquisados se apresentam com o nível de alfabetização financeira acima de 60%.

Os resultados evidenciaram ainda que os estudantes que tiveram contato com alguma disciplina da área de finanças obtiveram melhor resultado quanto ao nível de alfabetização financeira. Além disso, verificou-se que os estudantes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Engenharia de Produção apresentaram um melhor índice de alfabetização financeira quando comparados a estudantes de outras áreas do conhecimento, tendo em vista que esses cursos contam com disciplinas da área de finanças nos seus respectivos currículos.

Os achados sugerem que, embora boa parte dos estudantes respondentes da pesquisa tenham apresentado bons níveis de alfabetização financeira, medidas educacionais (ações voltadas ao ensino de finanças) podem contribuir para melhorar o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior da instituição investigada, dentre as quais, destaca-se a necessidade de maior atenção com conteúdo relacionado a finanças a ser ministrado nas áreas de humanas, exatas e ciências naturais, cujo resultado para alfabetização financeira foram inferiores aos obtidos nos demais cursos pesquisados (das áreas de ciências sociais aplicadas e engenharia).

Além disso, os resultados da pesquisa são relevantes à medida que permitiram identificar o nível alfabetização que envolve, especificamente, a atitude, o comportamento e o conhecimento em finanças. Assim sendo, esses achados podem ser úteis tanto para a instituição de ensino superior pesquisada como para outras instituições que tenham interesse em alavancar a alfabetização financeira dos seus estudantes, o que contribui direta e indiretamente para a sociedade de modo geral, uma vez que indivíduos financeiramente alfabetizados tendem a lidar de forma eficiente com a gestão do seu dinheiro, o que favorece não somente suas finanças pessoais, mas também reflete na gestão do crédito e dos investimentos pessoais e das organizações com as quais eles se encontram envolvidos, o que corrobora diretamente para o crescimento e desenvolvimento econômico do país. Indiretamente, o indivíduo financeiramente alfabetizado também tende a ser transmissor (propagador) de conhecimento a outras pessoas e

grupos, especialmente, no âmbito familiar e do trabalho, o que, no longo prazo, contribui para a evolução socioeconômica do meio em que vive e/ou atua.

No que tange às limitações da pesquisa, pode-se apontar que: i) a análise realizada em uma amostra específica de estudantes de uma instituição de ensino superior não permite conclusões definitivas a respeito do problema pesquisado, o que aponta para a necessidade de pesquisa com amostragem mais ampla para futuras investigações; ii) os testes estatísticos apresentam limitações próprias e não são definitivos quanto à conclusão sobre a relação entre os grupos avaliados e o nível de alfabetização financeira dos estudantes, principalmente, quando verificado o expressivo conjunto de testes estatísticos que podem ser aplicados para a verificação do problema de pesquisa analisado. Diante do exposto, sugere-se que estudos futuros sejam realizados, visando os níveis de endividamento dos estudantes universitários e não universitários e suas associações com o nível de alfabetização financeira.

Referências

AGARWAL, S.; DRISCOLL, J.; GABAIX, X.; LAIBSON, D. The age of reason: financial decisions over the lifecycle with implications for regulation. **Brookings Papers on Economic Activity** 2, p. 51-117, 2009. DOI: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.973790>. Disponível em: https://www.brookings.edu/wp-content/uploads/2016/07/2009b_bpea_agarwal-1.pdf. Acesso em: 23 mai. 2023.

ANDERLONI, L.; VANDONE, D. **Risco de sobre endividamento e fatores comportamentais**. Pesquisa Social Science Network, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1653513>. Acesso em: 23 mai. 2023.

ATKINSON, A.; MESSY, F. Assessing financial literacy in 12 countries. An OECD/INFE international pilot exercise. **Journal of Pension Economics and Finance**, v. 10, n. 4, p. 657-665, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1017/S1474747211000539>. Disponível em: https://www.cambridge.org/core/product/identifer/...type/journal_article. Acesso em: 23 mai. 2023.

ATKINSON, A.; MESSY, F. **Measuring Financial Literacy: Results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study**. OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, Working Paper n 15, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1787/5k9csfs90fr4-en>. Disponível em: https://www.oecd-ilibrary.org/finance-and-investment/measuring-financial-literacy_5k9csfs90fr4-en. Acesso em 10 de out de 2022.

BOTTAZZI, L.; LUSARDI, A. Stereotypes in financial literacy: Evidence from PISA. **Journal of Corporate Finance**, v.71, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jcorpfin.2020.101831>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0929119920302753>. Acesso em: 26 jul. 2022.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIO CVM. **TOP Planejamento Financeiro Pessoal**. 1.ed. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://www.investidor.gov.br/publicacao/Livro/livro_TOP_planejamento_financeiro_pessoal.pdf. Acesso em: 19 de julho de 2022.

DONADIO, R.; CAMPANARIO M. A.; RANGEL, A.S. O papel do da alfabetização financeira e do cartão de crédito no endividamento dos consumidores brasileiros. **Revista Brasileira de Marketing**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 75-93, jan./abr. 2012. DOI: 10.5585/remark.v11i1.2281. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4717/471747527005.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2023.

HASTINGS, J.; MITCHELL, O. S. **Financial literacy: implications for retirement security and the financial marketplace.** Oxford, UK: Oxford University Press, 2011. DOI:

<https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780199696819.001.0001>. Disponível em:

<https://academic.oup.com/book/37034>. Acesso em: 23 mai. 2023.

HOGARTH, A.; HILGERT, M. Household financial management: The connection between knowledge and behavior. **Federal Reserve Bulletin**, v. 89, n. 7, p. 309-322, 2003. Disponível em: <http://www.federalreserve.gov/pubs/bulletin/2003/0703lead.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2023.

HUNG, A. A.; PARKER, A. M.; YOONG, J. **Defining and measuring financial literacy.** Social Science Research Network, Santa Monica, CA: RAND Corporation, Working Paper N° 708, 2009. Disponível em: http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1498674. Acesso em 15 de out de 2022.

HUSTON, S. J. Measuring financial literacy. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 296-316, 2010. ISSN: 0022-0078. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/23859793>. Acesso em: 23 mai. 2023.

LOPES, A. V.; BADIO, C. A.; COIMBRA, J. C. M.; POZZAN, L.; BIAZOTO, R. P. Alfabetização financeira dos alunos dos cursos de administração de empresas, economia e ciências contábeis da FECAP. **Revista LICEU on-line**, São Paulo, v. 4, n. 5, p.53-71, jan. /jun. 2014. ISSN: 2179-5975. Disponível em: https://liceu.fecap.br/LICEU_ON-LINE/article/view/1696/0. Acesso em: 23 mai. 2023.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S.; CURTO, V. Financial literacy among the young. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 44(02), p. 358-380, 2010. ISSN: 0022-0078. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1745-6606.2010.01173.x/pdf>. Acesso em 12 de outubro de 2022.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O.S. Financial Literacy and retirement planning in the United States. **Journal of Pension Economics and Finance**, Cambridge University Press, v.10, n. 4, p.509-525, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1017/S147474721100045x>. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/journal-of-pension-economics-and-finance/article/financial-literacy-and-retirement-planning-in-the-united-states/F381C893F96468A68CF4A4203A91DD08>. Acesso em: 23 mai. 2023.

MARCOLIN, S.; ABRAHAM, A. **Financial literacy research: current literature and future opportunities.** International Conference of Contemporary Business. Leura, Faculty of Commerce, Charles Sturt University, Bathurst, N.S.W., 3rd, 2006. Disponível em: <https://ro.uow.edu.au/cgi/viewcontent.cgi?article=1233&context=commpapers&sei>. Acesso em: 23 mai. 2023.

MARTINS, G. A.; THEÓFILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** São Paulo: Atlas, 2007.

NIDAR, S. R.; BESTARI, S. Personal financial literacy among university students (case study at Padjadjaran University students, Bandung, Indonesia). **World Journal of Social Sciences**, v. 2, n. 4, p. 162-171, 2012. Disponível em: <https://docplayer.net/42700332-Personal-financial-literacy-among-university-students-and-analyze-factors-that-influence-it.html>. Acesso em: 23 mai. 2023.

O'NEILL, B.; XIAO, J. Financial behaviors before and after the financial crisis: evidence from an online survey. **Journal of Financial Counseling and Planning**, v. 23(1), p. 33-46, 2012. Disponível em: https://digitalcommons.uri.edu/cgi/viewcontent.cgi?referer=&httpsredir=1&article=1002&context=hdf_facpubs. Acesso em: 23 mai. 2023.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness**. OECD, 2005. Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>. Acesso em: 26 de jul. de 2022.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO ECONÔMICA E DESENVOLVIMENTO (OECD). **Measuring Financial Literacy: Questionnaire and Guidance Notes for conducting na Internationally Comparable Survey of Financial literacy**. OECD Centre: Paris, France, 2011. Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/financial-education/49319977.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2023.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender**. OECD Centre, Paris, France, 2013. Disponível em: https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/TrustFund2013_OECD_INFE_Fin_Lit_and_Incl_SurveyResults_by_Country_and_Gender.pdf. Acesso em: 23 mai. 2023.

PICCINI, R. A. B.; PINZETTA, G. Planejamento Financeiro Pessoal e Familiar. **Unoesc & Ciência**, Joaçaba, v.5, n.1, p.15-102, jan/jun. 2014. Disponível em: https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/acsa/article/view/4555/pdf_23. Acesso em 20 de julho de 2022.

PIRES, M. K. A.; ALVES, R. A.; CAMPOS, G. Educação Financeira: uma Análise da Educação Financeira dos Estudantes do Curso de Administração de uma IES. **Revista de Ciências Gerenciais**, v.25, n.42, 2021. DOI: <https://doi.org/10.17921/1415-6571.2021v25n42p101-106>. Disponível em: <https://cienciasgerenciais.pgsskroton.com.br/article/view/9084>. Acesso em: 23 mai. 2023.

POTRICH, A.; VIEIRA, M.; CERETTA, S. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante?. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa – RECADM**, v. 12, n. 3, p. 315-334, set./dez. 2013. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/18839/nivel-de-alfabetizacao-financeira-dos-estudantes-universitarios--afinal--o-que-e-relevante--i/pt-br>. Acesso em: 23 mai. 2023.

POTRICH, A.; VIEIRA, M.; KIRCH, G. Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças (Online)**, v. 26, n. 69, p. 362-377, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1808-057x201501040>; Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/wM9hSthWFCztM3t8bbbqPSG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 mai. 2023.

POWER, M. L.; HOBBS, J. M.; OBER, A. An empirical analysis of the effect of financial education on graduating business students' perceptions of their retirement planning familiarity, motivation, and preparedness. **Risk Management and Insurance Review**, v. 14, n. 1, p. 89-105, 2011. DOI:10.1111/j.1540-6296.2011.01194.x. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/229526138_An_Empirical_Analysis_of_the_Effect_of_Financial_Education_on_Graduating_Business_Students'_Perceptions_of_Their_Retirement_Planning_Familiarity_Motivation_and_Preparedness. Acesso em: 23 mai. 2023.

REMUND, D. L. Financial literacy explicated: the case for a clearer definition in an increasingly complex economy. **The Journal of Consumer Affairs**, 2010, v. 44(02), p. 276-295. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01169.x>. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1745-6606.2010.01169.x/pdf>. Acesso em: 11 out. 2022.

RINALDI, E; TODESCO, L. Financial literacy and money attitudes: Do boys and girls really differ? A study among Italian preadolescents. **Italian Journal of Sociology of Education**, v. 4, n. 2, 2012. DOI:10.14658/pupj-ijse-2012-2-9. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/331639824_Financial_Literacy_and_Money_Attitudes_Financial_Literacy_and_Money_Attitudes_Do_Boys_and_Girls_Really_Differ_A_Study_among_Italian_Preadolescents_Financial_Literacy_and_Money_Attitudes. Acesso em: 23 mai. 2023.

SANTOS, G. M.; FERREIRA, M. C. O.; BIZARRIAS, F. S.; CUCATO, J. S. T. SILVA, J. G. O papel da educação financeira no endividamento: estudo de servidores de uma instituição pública de ensino do estado de São Paulo. **Revista de Administração de Roraima**, v.10, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18227/2237-8057rarr.v10i0.5732>. Disponível em: <https://revista.ufr.br/adminrr/article/view/5732>. Acesso em: 23 mai. 2023.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, out. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-76122007000600006>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122007000600006. Acesso em: 10 out. 2022.

SHOCKEY, S. S. **Low-wealth adults financial literacy**. Money management behavior and associates factors, including critical thinking. Unpublished master's thesis. University of Utah, United States, 2002. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/52e3083bb80609e66d00afed5a090713/1?pq-origsite=gscholar&cbl=18750&diss=y>. Acesso em: 23 mai. 2023.

SILVA, G. O., SILVA, A. C. M., VIEIRA, P. R. C., DESIDERATI, M. C., NEVES, M. B. E., Alfabetização financeira versus educação financeira: um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, UNEB, Salvador, v. 7, n. 3, p. 279-298, set./dez., 2017. ISSN 2238-5320. DOI: <https://doi.org/10.18028/rgfc.v7i3.3726>. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/3726>. Acesso em: 23 mai. 2023.

SOHN, S. H.; JOO, S. H.; GRABLE, J. E.; LEE, S.; KIM, M. Adolescents' financial literacy: The role of financial socialization agents, financial experiences, and money attitudes in shaping financial literacy among South Korean youth. **Journal of Adolescence**, v. 35, n. 4, p. 969-980, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2012.02.002>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0140197112000073>. Acesso em: 23 mai. 2023.

SOUSA, M. A. B.; OLIVEIRA, A.L. L.; FRASNELL, R.S.; CARRARO, N. C.; TISOTT, S. T. Um estudo a respeito da educação financeira dos acadêmicos dos cursos de administração e ciências contábeis da Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul, Campus De Três Lagoas. **Revista Interface**, v. 16 n. 2, jul./dez. 2019. ISSN 2237-7506. Disponível em: <https://ojs.ccsa.ufrn.br/index.php/interface/article/view/1106>. Acesso em: 23 mai. 2023.

SPC BRASIL. 48% dos brasileiros não controlam seu orçamento, revela pesquisa do CNDL/SPC Brasil. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/7171>. Acesso em 10 de outubro de 2022.

THOMAS, B; SUBHASHREE, P. Factors that influence the financial literacy among engineering students. **Procedia Computer Science**, v. 172, p. 480-487, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.procs.2020.05.161>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877050920314915>. Acesso em: 23 mai. 2023.